

AUTONOMIA AUTORAL DIGITAL: INFLUÊNCIA NA QUALIDADE DO ENSINO E MOTIVAÇÃO DOS DOCENTES NO EAD

DIGITAL AUTONOMY: IMPACTS ON TEACHING QUALITY AND TEACHER MOTIVATION IN DISTANCE LEARNING

Paula Carolina Ferretti - Uniasselvi

Daniele De Lourdes Curto Da Costa - Uniasselvi

<paulaferrettic@gmail.com>, <danielecurto@yahoo.com.br >

Resumo. Este artigo investiga como a autonomia docente melhora a qualidade dos materiais de ensino e estimula a motivação dos docentes. Utilizou-se uma abordagem qualitativa, descrevendo o programa Autonomia Autoral Digital Docente (AADD) de uma Instituição de Ensino Superior à distância, focando no incentivo à criatividade e à fluência digital dos professores, alinhado à identidade pedagógica da instituição. Os resultados indicam que o programa aprimora os conteúdos e metodologias, além de fomentar a atualização contínua dos docentes. Conclui-se que a autonomia docente é fundamental para a inovação no ensino e o aprimoramento da educação a distância de qualidade.

Palavras-chave: Autonomia Docente; Qualidade; Motivação; EAD.

Abstract. This article investigates how teacher autonomy improves the quality of teaching materials and stimulates teachers' motivation and creativity. A qualitative approach was used, describing the Digital Teacher Autonomy (AADD) program of a distance Higher Education Institution, focusing on encouraging creativity and digital fluency of teachers, aligned with the institution's pedagogical identity. The results show that the program improved the content and methodologies, in addition to encouraging the continuous updating of teachers. It is concluded that teaching autonomy is fundamental for innovation in teaching and the improvement of quality distance education.

Keywords: Teacher Autonomy; Quality; Motivation; Distance Learning.

1 Introdução

A autonomia dos docentes no Ensino a Distância (EaD) permite maior personalização dos conteúdos e metodologias, atendendo às diversas necessidades dos alunos. Rodrigues (2018) destaca que o sucesso do EaD está relacionado à combinação de tecnologia, criatividade e conhecimento por parte dos educadores, o que permite uma maior flexibilidade e inovação no processo de ensino. Além disso, Da Silva, De Oliveira e Da Silva (2024) argumentam que a independência pedagógica possibilita que os professores desenvolvam estratégias de ensino adaptadas ao contexto digital, promovendo uma maior eficácia no aprendizado.

A integração de Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) fortalece o papel do professor como mediador do conhecimento, ampliando as oportunidades de interação e personalização dos materiais. Moran (2000) ressalta que o modelo de ensino a distância está em constante evolução, caminhando para práticas educativas que equilibram as necessidades individuais dos alunos e as dinâmicas grupais, contribuindo para a qualidade da experiência educacional. A autonomia, nesse contexto, permite que os docentes explorem plenamente as ferramentas digitais disponíveis, como ambientes virtuais de aprendizagem e plataformas interativas.

Por fim, a relevância da autonomia docente no EaD também se evidencia na capacidade de inovar nas avaliações e nos métodos de feedback, que são componentes essenciais para manter a qualidade e a motivação dos alunos. Da Fonseca (2010) e Neves (2019) reforçam que os ambientes virtuais de aprendizagem precisam ser moldados por educadores que entendem e utilizam plenamente sua liberdade para criar conteúdos relevantes e envolventes. Dessa forma, a autonomia não é apenas uma característica desejável, mas uma necessidade para a construção de um EaD que realmente atenda às demandas do ensino contemporâneo.

Deste modo, entende-se que autonomia docente é fundamental para transformar o EaD em uma experiência de qualidade, influenciando diretamente a elaboração de materiais mais robustos e a promoção de uma

aprendizagem mais significativa para os estudantes. O presente estudo busca analisar como a autonomia docente contribui para a melhoria da qualidade dos materiais de ensino e para o desenvolvimento da motivação e criatividade dos docentes. Para isso, observou-se um programa implementado em uma Instituição de Ensino à Distância na qual visa avaliar e certificar a Autonomia Autoral Digital Docente (AADD) aplicadas pelos atores pedagógicos em consonância com a identidade pedagógica e o ciclo de aprendizagem.

2 Relação entre autonomia docente e materiais de qualidade no ensino a distância

A autonomia docente, segundo Moran (2007), é fundamental para que professores possam adaptar práticas pedagógicas às demandas do ensino a distância (EaD). Essa autonomia engloba desde a liberdade criativa até a capacidade de decisão sobre os materiais utilizados, sendo crucial para atender à diversidade de perfis de estudantes. Rodrigues (2018) complementa que docentes autônomos são capazes de criar materiais mais alinhados às necessidades reais dos alunos, promovendo uma experiência mais significativa de aprendizagem. Da Silva, De Oliveira e Da Silva (2024) destacam que a qualidade dos materiais didáticos é um dos pilares do sucesso no EaD. Materiais interativos e personalizados são mais eficazes para engajar os alunos e facilitar a retenção de informações. A autonomia docente desempenha um papel crítico nesse contexto, permitindo a adaptação de conteúdos genéricos às realidades específicas de cada turma.

De acordo com Da Fonseca (2010), a autonomia docente fomenta a inovação pedagógica ao permitir a experimentação com novos formatos e tecnologias. Essa liberdade criativa possibilita a integração de recursos multimídia e metodologias ativas, enriquecendo os materiais didáticos. Moran (2007) reforça que a inovação é essencial para manter a relevância do ensino no ambiente virtual. Docentes com maior autonomia apresentam melhores resultados na construção de materiais, o que se reflete diretamente no desempenho dos alunos. Esses materiais, quando bem elaborados, ajudam a estabelecer uma conexão mais profunda entre os estudantes e o conteúdo (Rodrigues, 2018).

Neves (2019) argumenta que, embora a autonomia seja desejável, ela enfrenta barreiras como falta de suporte institucional e acesso limitado a tecnologias de ponta. Esses desafios devem ser superados para que os professores possam maximizar seu potencial criativo. A autonomia docente deve ser incentivada por meio de políticas educacionais que promovam capacitação contínua e forneçam os recursos necessários para a produção de materiais de qualidade (Moran, 2007).

Moran (2007) e Da Fonseca (2010) destacam que a autonomia no EaD permite aos docentes explorarem métodos inovadores, aumentando sua motivação e senso de realização. Essa liberdade está associada a melhores práticas pedagógicas e maior engajamento com os alunos. Da Silva, De Oliveira e Da Silva (2024) observam que materiais personalizados tornam o aprendizado mais relevante e envolvente para os alunos. Docentes autônomos conseguem criar atividades que desafiam e estimulam os estudantes, aumentando a interação no ambiente virtual. A autonomia permite que professores ajustem seus métodos às particularidades de diferentes contextos, contribuindo para a diversidade e inovação no ensino (Rodrigues, 2018).

Neves (2019) enfatiza que docentes com autonomia conseguem lidar melhor com imprevistos, como dificuldades técnicas ou mudanças nas diretrizes institucionais, mostrando resiliência e adaptabilidade. Assim, a autonomia docente não apenas beneficia o desenvolvimento individual dos professores, mas também melhora a reputação das instituições que promovem práticas educativas de alta qualidade (MORAN, 2007). Da Fonseca (2010) sugere que o incentivo à autonomia deve ser contínuo e alinhado às mudanças nas demandas tecnológicas e sociais, garantindo um ensino inovador e inclusivo.

2.1 Como desenvolver a autonomia docente no ensino a distância

Da Silva, De Oliveira e Da Silva (2024) propõem a realização de diagnósticos sobre o nível de autonomia docente por meio de entrevistas e questionários, avaliando as competências e dificuldades enfrentadas pelos professores. Esse diagnóstico inicial é fundamental para identificar áreas de desenvolvimento e suporte necessário. Segundo Garrison e Anderson (2004), o diagnóstico deve ser uma prática contínua, permitindo ajustes pedagógicos para aumentar a eficácia do ensino.

Moran (2000) e Neves (2019) destacam a importância de capacitações regulares, que auxiliem os professores a se adaptarem às novas tecnologias e metodologias. A formação continuada é essencial para que os docentes se sintam seguros para explorar novas abordagens e melhorar suas práticas pedagógicas. Para Freitas (2010), o apoio institucional também é um fator crítico no desenvolvimento da autonomia, pois oferece a infraestrutura e o suporte necessários para que os docentes possam implementar mudanças eficazes em suas práticas.

Da Fonseca (2010) sugere que gestores educacionais implementem estruturas que favoreçam a colaboração e a tomada de decisões compartilhadas, promovendo um ambiente de trabalho mais inclusivo. A gestão

educacional no EaD deve apoiar uma cultura de confiança e comunicação aberta, onde os docentes se sintam valorizados e empoderados (Garrison; Anderson, 2004).

Rodrigues (2018) argumenta que a introdução de tecnologias intuitivas e acessíveis aumenta a confiança dos professores, permitindo maior liberdade criativa. A utilização de ferramentas tecnológicas no EaD pode ampliar o leque de opções pedagógicas, tornando a aprendizagem mais dinâmica e personalizada. Segundo Valente (2019), a integração de novas tecnologias deve ser feita de maneira gradual, respeitando o nível de familiaridade dos docentes com essas ferramentas.

É preciso estabelecer uma cultura organizacional que valorize a autonomia docente, incentivando experimentações e inovações. As instituições de ensino devem favorecer a criação de ambientes de aprendizagem colaborativos, que estimulam a troca de conhecimentos entre os docentes (Moran, 2007; Garrison, Anderson, 2004). Neves (2019) sugere que as instituições adotem práticas de avaliação contínua da autonomia docente, com feedbacks construtivos e ajustes nos programas de formação. Além disso, Da Fonseca (2010) defende que a avaliação deve ser feita de forma qualitativa e quantitativa, para que se compreenda a evolução da autonomia docente ao longo do tempo. Segundo Freitas (2010), o monitoramento contínuo é essencial para identificar barreiras que possam impedir o pleno desenvolvimento da autonomia e garantir que os docentes recebam o suporte necessário para superá-las.

3 Metodologia

A presente pesquisa utilizou uma abordagem qualitativa e descritiva por meio da análise de informações provenientes do programa Autonomia Autoral Digital Docente de uma Instituição de Ensino Superior localizada no estado de Santa Catarina, porém, com estudantes alocados em todo o Brasil, devido os polos de apoio presencial e a oferta EAD. Deste modo, esta seção será baseada na descrição da metodologia empregada para a concretização do programa implementado. A IES analisada buscou adequar-se à necessidade de promover meios de incentivo para os professores fomentarem sua criatividade e autonomia por meio de um programa denominado Autonomia Autoral Digital Docente (AADD). O programa foca no desenvolvimento e aperfeiçoamento da fluência digital, alinhado à identidade pedagógica da IES com o propósito de capacitar os atores pedagógicos para utilizar de forma eficaz ferramentas e recursos tecnológicos, visando a melhoria contínua do processo de ensino-aprendizagem. Ao realizar a inscrição no site destinado ao processo de certificação AADD, o professor deverá submeter as evidências da aplicação de práticas relativas à fluência digital em consonância com o Ciclo de Aprendizagem da IES. A descrição do ciclo de aprendizagem pode ser verificada no quadro 1.

Quadro 1 – Ciclo de aprendizagem

CICLO	DESCRIÇÃO
Problematização	A problematização envolve a apresentação de problemas ou questões que despertam a curiosidade dos estudantes e/ou geram um conflito cognitivo, incentivando questionamentos. É crucial que esses problemas ou questões estejam claramente relacionados aos objetivos de aprendizagem, criando um contexto relevante para o aluno.
Significação	A significação ocorre quando se estabelecem conexões entre o novo conhecimento e as experiências de vida dos estudantes. Isso permite que os alunos atribuam um significado pessoal e relevância prática ao que foi apresentado, facilitando uma compreensão mais profunda e duradoura do conteúdo.
Experimentação	Na experimentação, os estudantes realizam atividades práticas que permitem explorar e aprofundar o entendimento sobre o tema ou problema. O ambiente deve ser propício para cometer erros e aprender com eles, desenvolvendo habilidades de resolução de problemas e promovendo uma aprendizagem ativa e envolvente.
Reflexão	A reflexão proporciona momentos dedicados à análise das experiências de aprendizado. Os estudantes discutem como o conhecimento adquirido impactou seu entendimento e progresso, passando a pensar de forma mais sistemática sobre o tema ou problema. Esse processo é fundamental para internalizar o aprendizado e promover uma metacognição.
Conceitualização	Durante a conceitualização, os estudantes organizam e estruturam suas experiências de aprendizado em conceitos claros e definidos, integrando

	novas informações aos conhecimentos prévios. Esse passo é essencial para a construção de uma base sólida de conhecimentos que pode ser aplicada em contextos futuros.
Ação	Na etapa de ação, os estudantes aplicam o conhecimento adquirido para realizar tarefas, resolver problemas ou implementar projetos. Isso permite que percebam uma mudança de comportamento e/ou ação com base no aprendizado, evidenciando a aplicação prática do conhecimento adquirido
Avaliação	A avaliação utiliza métodos eficazes para medir o progresso e a eficácia do processo de aprendizagem. Os estudantes recebem feedback construtivo que apoia seu crescimento contínuo. Essa etapa é crucial para identificar áreas de melhoria e garantir que os objetivos de aprendizagem foram alcançados.

FONTE: Dados da IES

O ciclo de aprendizagem descrito no quadro 1 é um modelo poderoso e reflexivo, essencial para o processo de ensino-aprendizagem, principalmente no contexto do EaD. Ele pode ser compreendido como um caminho dinâmico e interativo que vai da identificação de problemas até a avaliação, com o objetivo de promover uma aprendizagem profunda e significativa para os estudantes.

O principal propósito do projeto desenvolvido pela IES pesquisada é certificar competências digitais e autonomia dos atores pedagógicos. Este programa busca estimular, valorizar e reconhecer o desenvolvimento destas competências, visando aprimorar a experiência de aprendizagem e o sucesso acadêmico dos estudantes. O programa foca no desenvolvimento e aperfeiçoamento da fluência digital, alinhado à identidade pedagógica da IES com o propósito de capacitar os atores pedagógicos para utilizar de forma eficaz ferramentas e recursos tecnológicos, visando a melhoria contínua do processo de ensino-aprendizagem. Para isso, os professores devem realizar a submissão da experiência de aprendizagem para o programa de certificação AADD por um site específico da instituição. Além disso, deve participar do quadro de colaboradores da graduação, pós-graduação em regime de CLT.

Ao realizar a inscrição no site destinado ao processo de certificação AADD, o colaborador deverá submeter as evidências da aplicação de práticas relativas à fluência digital em consonância com o Ciclo de Aprendizagem da IES, conforme descrito no quadro 1. Os trabalhos submetidos são analisados e avaliados por um comitê multidisciplinar e interinstitucional devidamente qualificado no qual utilizará oito critérios relacionados às características da AADD. Os critérios utilizados pela IES podem ser verificados na figura 1.

Figura 1 – Critérios de avaliação

HABILIDADES	PROFICIENTE	COMPETENTE	EXPLORADOR	NÃO ATENDE
	ATENDE	ATENDE PARCIAL	ATENDE PARCIAL	
	Latência Alta	Latência Média	Latência Básica	
	De 76 a 100%	De 60 a 75%	De 0,1 a 59%	
Os objetivos de aprendizagem foram atendidos?	De 1,51 a 2 pontos	De 1,2 a 1,5 pontos	De 0,1 a 1,19 pontos	0 pontos
Houve maior engajamento dos estudantes no processo de aprendizagem?	De 1,51 a 2 pontos	De 1,2 a 1,5 pontos	De 0,1 a 1,19 pontos	0 pontos
Demonstrou conhecimento sobre a etapa do ciclo?	De 1,51 a 2 pontos	De 1,2 a 1,5 pontos	De 0,1 a 1,19 pontos	0 pontos
Possui autonomia e competência autoral?	De 1,51 a 2 pontos	De 1,2 a 1,5 pontos	De 0,1 a 1,19 pontos	0 pontos
Demonstrou fluência digital?	De 1,51 a 2 pontos	De 1,2 a 1,5 pontos	De 0,1 a 1,19 pontos	0 pontos
Desenvolveu novas ideias de processos, métodos, recursos pedagógicos, tecnologias, invenções e produtos?	De 1,51 a 2 pontos	De 1,2 a 1,5 pontos	De 0,1 a 1,19 pontos	0 pontos
Apresentou multimeio de aprendizagem com padrão estético?	De 1,51 a 2 pontos	De 1,2 a 1,5 pontos	De 0,1 a 1,19 pontos	0 pontos

FONTE: Dados da IES

O certificado será concedido conforme o nível de latência do professor. Tal nível será resultado do processo avaliativo das práticas submetidas. As latências são classificadas em proficiente, competente e explorador, conforme figura 1. A certificação é representada por badges digitais, alinhadas ao padrão Open Badges e suportadas por tecnologia blockchain. Isso permite que as conquistas sejam compartilhadas e verificadas online, aumentando a visibilidade e reconhecimento de forma global.

4 Resultados e Discussões

O programa AADD desenvolvido pela Instituição de Ensino Superior pesquisada tem se mostrado um impulsionador significativo para a qualidade dos materiais pedagógicos, ao estimular a utilização eficaz de ferramentas e recursos digitais. Ao focar na certificação das competências digitais dos docentes, o programa proporciona uma atualização constante no uso de tecnologias educacionais, alinhadas à identidade pedagógica da IES. Isso resulta em uma melhoria na criação de materiais mais interativos, dinâmicos e adaptados às necessidades dos estudantes, contribuindo para a melhoria contínua do processo de ensino-aprendizagem (Da Fonseca, 2010; Moran, 2007). A utilização de plataformas digitais e ambientes virtuais de aprendizagem amplia a flexibilidade e a personalização da educação, características essenciais no contexto do ensino a distância (Da Silva; De Oliveira; Da Silva, 2024).

Além disso, a motivação dos docentes tem sido um resultado positivo do programa, uma vez que ele oferece um reconhecimento formal do desenvolvimento profissional. Ao possibilitar a conquista de badges digitais, que são visíveis globalmente por meio da tecnologia blockchain, os docentes recebem um incentivo para aprimorar suas práticas pedagógicas. A certificação, com níveis como proficiente, competente e explorador, funciona como um motivador extrínseco, estimulando os professores a buscarem constantemente novos conhecimentos e a aplicá-los de maneira inovadora (Neves, 2019). Esse reconhecimento é essencial para manter o engajamento dos docentes, principalmente em um cenário de ensino a distância, onde a interação presencial e a troca imediata de *feedback* podem ser limitadas.

A criatividade dos docentes também tem sido favorecida pelo programa, que os encoraja a explorar novas metodologias e ferramentas digitais. Ao submeter suas práticas pedagógicas ao processo avaliativo, os professores têm a oportunidade de refletir e inovar em suas abordagens. O uso de tecnologias, como os ambientes virtuais de aprendizagem, permite aos docentes experimentarem diferentes formas de apresentação do conteúdo, utilizando recursos multimídia, quizzes interativos e fóruns de discussão, que promovem uma aprendizagem mais envolvente e criativa (Rodrigues, 2018). O programa não apenas capacita os docentes, mas também os desafia a repensar suas práticas pedagógicas para atender às demandas de um público cada vez mais digitalizado.

A qualidade do material pedagógico também é aprimorada pelo constante *feedback* proporcionado pelo processo avaliativo do AADD. Ao submeter as práticas pedagógicas ao programa de certificação, os docentes têm acesso a uma avaliação criteriosa, que possibilita o ajuste e a melhoria de seus materiais. Esse ciclo contínuo de avaliação e aperfeiçoamento resulta em materiais de ensino mais bem estruturados, atualizados e alinhados às necessidades dos estudantes. O processo de certificação, ao envolver uma análise detalhada das práticas pedagógicas, assegura que os docentes estejam sempre em sintonia com as inovações tecnológicas e metodológicas, garantindo um ensino de qualidade e relevante (Da Fonseca, 2010).

Por fim, o programa AADD contribui para o sucesso acadêmico dos estudantes ao garantir que os docentes tenham as competências necessárias para criar um ambiente de aprendizagem mais eficaz e inovador. A certificação de competências digitais dos professores reflete diretamente na melhoria da qualidade dos materiais de ensino e na experiência do aluno, uma vez que a utilização de tecnologias adequadas e bem integradas favorece a personalização do ensino e o engajamento dos estudantes. Como resultado, os docentes não apenas se tornam mais competentes em suas funções, mas também mais motivados e criativos, criando um ciclo positivo de melhoria contínua no processo de ensino-aprendizagem (Moran, 2007; Da Silva, De Oliveira, Da Silva, 2024).

5 Considerações Finais

Este estudo teve o objetivo de analisar como a autonomia docente contribui para a melhoria da qualidade dos materiais de ensino e para o desenvolvimento da motivação e criatividade dos docentes de uma Instituição de Ensino Superior à distância. Ao longo da pesquisa, foi possível identificar que a certificação das competências digitais e a promoção da autonomia docente são fundamentais para aprimorar o processo de ensino-aprendizagem, especialmente no contexto do ensino a distância. O programa AADD, com seu foco no

desenvolvimento de fluência digital, tem se mostrado eficaz na capacitação dos docentes, permitindo-lhes criar materiais mais inovadores e interativos.

A importância desse tema se revela no cenário atual da educação, onde o uso de tecnologias digitais é cada vez mais essencial para o sucesso do ensino a distância. O estímulo à autonomia docente não apenas melhora a qualidade do conteúdo ministrado, mas também promove um ambiente de ensino mais flexível e adaptado às necessidades dos estudantes. A certificação por meio de badges digitais, apoiada pela tecnologia blockchain, amplia a visibilidade dos professores, permitindo um reconhecimento mais amplo e global de suas competências e práticas pedagógicas.

Os resultados alcançados com a implementação do programa AADD demonstram benefícios significativos tanto para os docentes quanto para os alunos. A motivação e a criatividade dos professores foram amplificadas, permitindo-lhes explorar novas ferramentas e metodologias de ensino, o que se refletiu na qualidade dos materiais pedagógicos. Além disso, o processo de certificação e avaliação contínua contribuiu para a melhoria constante das práticas pedagógicas, incentivando os professores a se manterem atualizados e a buscarem sempre novas formas de engajamento no ensino a distância.

Para futuros estudos, seria interessante investigar como a integração de outras tecnologias emergentes, como inteligência artificial e realidade aumentada, pode potencializar ainda mais os resultados do programa AADD. Além disso, seria relevante realizar uma análise longitudinal, acompanhando o impacto contínuo do programa na evolução das práticas pedagógicas e no sucesso acadêmico dos estudantes. A ampliação da pesquisa para outras IES pode oferecer uma visão mais abrangente sobre a eficácia desse tipo de programa em diferentes contextos educacionais.

Referências

VALENTE, José Armando. Tecnologias e educação a distância no ensino superior: uso de metodologias ativas na graduação. **Trabalho & Educação**, v. 28, n. 1, p. 97-113, 2019.

FREITAS, Maria Teresa. Letramento digital e formação de professores. **Educação em revista**, v. 26, p. 335-352, 2010.

GARRISON, D. R.; ANDERSON, T. framework for research and practice. **Journal of distance learning**, v. 8, n. 1, 2004.

MORAN, José Manuel. Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias. **Informática na educação: teoria & prática**, v. 3, n. 1, 2000.

MORAN, José Manuel. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. Papirus Editora, 2007.

DA SILVA, Josué Jorge Gonçalves; DE OLIVEIRA, Michelle Leandro; DA SILVA, Wandemberg. Tecnologias Educacionais e Personalização do Ensino: Desafios e Oportunidades. **RCMOS-Revista Científica Multidisciplinar O Saber**, v. 1, n. 1, 2024.

DA FONSECA, Roberto Carlos. A prática docente a partir da interatividade nos ambientes virtuais de aprendizagem. **Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância**, v. 9, 2010.

RODRIGUES, Ana Luísa. Dificuldades e desafios na integração das tecnologias digitais na formação de professores-estudos de caso em Portugal. **Contrapontos**, v. 18, n. 4, p. 354-373, 2018.

NEVES, Angélica Magalhães. **Práticas híbridas em um curso de pós-graduação: a experiência discente**. 2019. 168 f., il. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de Brasília, Brasília, 2019.